UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RÚBEM DA SILVA SOARES

Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores

São Paulo
2013

RÚBEM DA SILVA SOARES

Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Linha de Pesquisa: Estado, Sociedade e Educação

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Gavioli Prieto

São Paulo
2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.912
S676e

Soares, Rúbem da Silva

Educação bilíngue de surdos : desafios para a formação de professores / Rúbem da Silva Soares ; orientação Rosângela Gavioli Prieto. São Paulo : s.n., 2013.

138 p. : il

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Estado , Sociedade e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo)

1. Bilinguismo - Educação 2. Surdez - Educação 3. Deficiente auditivo - Educação 4. Formação de professores 5. Língua brasileira de sinais 6. Língua portuguesa – Ensino 7. Educação especial I. Prieto, Rosângela Gavioli, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rúbem da Silva Soares

Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Linha de Pesquisa: Estado, sociedade e educação

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Rosângela Gavioli Prieto – Feusp

Profª. Dra. Daniele Marcelle Grannier – UnB

Prof. Dra. Shirley Silva – Feusp

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai (in memorian) e à minha mãe, que sempre acreditaram em mim e me ensinaram os valores da cidadania, da solidariedade e do respeito ao próximo;

À minha amada esposa, Silvana, pela iniciação à área da surdez e pelo suporte sempre oferecido, com carinho e compreensão nos vários momentos de ausência;

À minha orientadora, Profª Dra. Rosângela Gavioli Prieto, por sua presença em minha formação na área das políticas públicas de educação e, também, por sua paciência e compreensão nas minhas dificuldades durante o processo deste trabalho;

Ao CNPq, pelo apoio no financiamento desta pesquisa;

À Profª Dra. Daniele Marcelle Grannier, por aceitar o meu convite para a leitura na qualificação deste trabalho, o que se traduziu em ricas sugestões e pela oportunidade que me deu de participar do seu curso na UnB, que coroou as minhas reflexões;

À Profª Dra. Shirley Silva, por aceitar o meu convite extemporâneo para a minha banca de qualificação e, mesmo assim, me brindou com enormes contribuições;

À Profª Dra. Lucinda Ferreira (UFRJ), por seus cursos e por tantas horas agradáveis de conversas sobre as questões do ensino e aprendizagem dos surdos;

À Profª Dra. Maria Helena Souza Patto (Ipusp), pela atenção dispensada antes do meu ingresso no mestrado e por sugerir que o meu tema fosse discutido no campo da Educação e não no da Psicologia;

Às professoras Claire (Ipusp), Gretel (Feusp) e Maria Helena Nóbrega (FFLCH), pelas valiosas contribuições proporcionadas em suas aulas;

Ao grupo de orientandos da Profa. Dra. Rosângela Gavioli Prieto, com o qual pude dividir um pouco das angústias deste trabalho;

Às secretárias do EDA, ao pessoal da Secretaria da Pós-Graduação, da biblioteca da Feusp e da FFLCH, pela sua dedicação e presteza;

Aos surdos e aos colegas intérpretes de Libras que me acompanham ou que já me acompanharam em tantas jornadas;

Aos professores das redes estadual e municipal de São Paulo, que já foram atendidos por mim em cursos de formação continuada e, expondo suas angústias, me possibilitaram formular tantas questões no campo da educação de surdos;

Às comunidades de surdos, razão deste trabalho;

A Deus, pelo dom da vida e por continuar me sustentando!

Este trabalho tem um pouquinho de cada um de vocês. Muito obrigado!

La importancia de la lengua escrita

La inmensa mayoría de las personas sordas no sabe utilizar la lengua escrita en toda la amplitud de sus posibilidades, como medio de comunicación, para la reflexión y el enriquecimiento del pensamiento y como fuente de placer. El problema se presenta con características comunes en todo el mundo. En los Estados Unidos, el nivel promedio de proficiencia lectora a que llegan los sordos no les permite desenvolverse cómodamente en una lectura fácil, como podría ser la de un periódico. En Francia la situación es similar. En nuestro país [Venezuela] las cosas son iguales o peores. Por esta razón puede decirse que los sordos no saben leer. Pero reconocer que los sordos no saben leer nos obliga a indagar en las causas de esta situación, de la que los sordos no son los responsables, sino las víctimas.

Porque la capacidad para leer no es un don divino, ni el reflejo de una mayor o menor inteligencia, ni siquiera es en lo fundamental un atributo individual. La capacidad para leer bien depende directamente de las oportunidades que haya tenido la persona para interactuar significativamente con los materiales escritos, desde las edades más tempranas de la vida.

*(Carlos M. Sánchez G. **La increíble y triste historia de la sordera**, 1990, p.156).*

SOARES, R. da S. **Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores**. 2013. 138f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RESUMO

Este trabalho procurou discutir a formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura em Pedagogia e Letras em Instituições de Ensino Superior (IES), considerando que esses profissionais deverão atender aos alunos surdos no contexto da educação bilíngue, onde a língua portuguesa-por-escrito (GRANNIER, 2007), precisaria ocupar o espaço de L2. Esses cursos estão no rol dos que devem oferecer a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua grade curricular, por força do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (que regulamenta a Lei 10.436/2002, de 24 de abril de 2002. Essa legislação assenta que a educação de surdos deve ser bilíngue, o que exige profissionais com formação para esse contexto educacional, dentre os quais, necessariamente, o professor de português-por-escrito como segunda língua. A literatura do campo da surdez é rica em produções que versam sobre a educação de surdos e a língua de sinais. Contudo, foram localizados poucos trabalhos sobre a formação de professores para esse contexto de educação, sobretudo, focalizando o tratamento de português-por-escrito como segunda língua, recorte que problematizamos neste trabalho. Assim, procuramos responder à seguinte questão central: quais os principais desafios na formação inicial de professores para a educação básica, onde deverão atender alunos surdos em contexto de educação bilíngue, cenário em que o português deve transitar como segunda língua? Para responder à questão que propusemos, optamos por uma pesquisa do tipo bibliográfica (LUDKE; ANDRÉ, 1986), com o uso de fontes tanto do campo da surdez e da Libras, em que foram selecionados autores que se dedicam a estudos sobre surdos a partir de uma abordagem sócio-antropológica, e também da legislação pertinente sobre a educação de surdos e a educação especial. Também fizemos aproximações com autores do campo da Linguística Aplicada, que, nas línguas orais, discutem bilinguismo, educação bilíngue, português como segunda língua e, principalmente, formação de professores para o contexto de educação bilíngue. Assim, os resultados deste trabalho apontaram quatro desafios na formação inicial dos professores que atuarão na educação bilíngue de alunos surdos: 1. A formulação de diretrizes para a formação inicial com vistas a dotar o futuro professor de conhecimentos essenciais à sua boa prática docente com esse grupo de alunos. 2. Investir na construção de ações que visem a trabalhar as eventuais crenças que o professor pode ter sobre a (in)capacidade de aprendizagem desse aluno. 3. Pensar sobre instrumentos dos quais o professor pode lançar mão para desenvolver uma metodologia e materiais que venham a ser eficientes no ensino de português-por-escrito para o aluno surdo. 4. Trabalhar com esse futuro professor conhecimentos linguísticos suficientes, que possibilitem a sua reflexão sobre o estatuto da Libras. Concluímos que, além da inserção da disciplina Libras, não foram localizadas produções que informem sobre ações abrangentes que, eventualmente, as IES estejam promovendo, para formar professores que atenderão aos alunos surdos na educação bilíngue. E, embora a legislação tenha previsto a criação de tais cursos, também não foram localizadas informações de ações do MEC para que as IES cumpram essa previsão legal.

Palavras-chave: Educação bilíngue. Surdos. Formação de professores. Português-por-escrito como segunda língua

SOARES, R. da S. **Deaf Bilingual Education: Challenges for Teacher Qualification and Training**. 2013. 138f. Master's Dissertation – Faculty of Education, University of São Paulo, São Paulo, 2013.

ABSTRACT

This dissertation aims to discuss the initial teacher education in the licentiate courses of Pedagogy and Languages in higher education institutions, taking into account that these professionals will be required to attend to deaf students in a bilingual education context – where Portuguese as a written language (GRANNIER, 2007) would need to occupy the space of a second language (L2). Such courses are among the ones which have to offer the discipline of Brazilian Sign Language (Língua Brasileira de Sinais – Libras) as part of their curriculum, due to Decree no. 5626 of 22 December 2005 (adopting the regulation set out in Law no. 10436/2002 of 24 April 2002). This legislation assumes that deaf education must be bilingual, which requires more qualified professionals for this educational context, among whom, the teacher of Portuguese as a written language is necessarily included. The literature in the field of deafness is rich in studies that refer to deaf education and sign language. However, few works referring to teacher qualification and training in this educational context have been found, especially ones focusing on the treatment of written Portuguese as an L2 – an aspect which we have problematized in the present dissertation. Therefore, we have tried to answer the following central question: What are the main challenges in the initial qualification and training of teachers who work in basic education, considering that they will have to attend to deaf students in a bilingual education context, a scenario where Portuguese must transit to the status of an L2? In order to answer the question posed, we have decided to carry on a bibliographical research (LUDKE; ANDRÉ, 1986), making use of sources from the field of deafness as well as Libras. We have selected authors whose works are based on a socio-anthropological approach of deaf studies, and we have also included relevant legislation about deaf and special needs education. Moreover, we have established comparisons with authors from the field of Applied Linguistics, who, in what concerns spoken languages, discuss bilingualism, bilingual education, Portuguese as an L2 and especially teacher qualification and training in a bilingual education context. Therefore, the results of this work have pointed to four challenges in the initial education of teachers who will work in the bilingual education of deaf students: 1. Formulating guidelines for the initial education in order to provide teachers with the essential knowledge that enables a successful teaching practice towards this group of students. 2. Investing in building actions that address the teacher's potential belief in the (in)capacity of this student to learn. 3. Thinking about how to instruct the teacher about tools that he/she can utilize in order to develop efficient methodology and material for teaching Portuguese as a written language to the deaf student. 4. Working on enough linguistic knowledge with this future teacher in order to make him/her think over the status of Libras. We have reached the conclusion that, besides the inclusion of Libras as a discipline, we have not found any work which inform us about comprehensive actions that could have been taken by higher education institutions to qualify teachers who will attend to deaf students in the bilingual education. And, despite the legislation having provided the creation of such courses, we have not found information of actions taken by MEC which ensure that the higher education institutions comply with this legal provision.

Keywords: Bilingual Education. The Deaf. Teacher Education. Written Portuguese as an L2.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento educacional especializado
Apae	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
ASL	Língua de Sinais Americana/América, a American Sign Language
Cademe	Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais
CEE	Conselhos Estaduais de Educação
CF/88	Constituição Federal de 1988
CNE	Conselho Nacional de Educação
Cenesp	Centro Nacional de Educação Especial
Dese	Departamento de Educação Supletiva e Especial
EJA	Educação de jovens e adultos
Feneida	Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos
Feneis	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
Feusp	Faculdade de Educação da USP
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FHC	Presidente Fernando Henrique Cardoso
IES	Instituição de Ensino Superior
Ines	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LDB/LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LM	Língua Materna
LS	Língua de sinais
LSA	Língua de Sinais Argentina
LSCUB	Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros
L1	Língua Materna ou primeira língua
L2	Segunda língua
LE	Língua estrangeira
MEC	Ministério da Educação
NT	Nota Técnica
PLE	Português como língua estrangeira
PL2	Português como segunda língua
PPE-L2	Português-por-escrito como segunda língua
PNE	Plano Nacional de Educação

Prolibras	Proficiência no ensino, tradução e interpretação da Libras/Português/Libras
Senebe	Secretaria Nacional de Educação Básica
Sespe	Secretaria de Educação Especial
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unesco	Organização das Nações Unidas para a educação e cultura
UnB	Universidade de Brasília
Unicamp	Universidade de Campinas
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
URGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP	Universidade de São Paulo

Lista de quadros e tabelas

Quadro 1 – Modelos de educação bilíngue	52
Quadro 2 – Modelos de educação bilíngue no Brasil	54
Quadro 3 – Competências para ensinar, necessárias ao profissional docente	79

Sumário

APRESENTAÇÃO: “Lá vem a muda... ela vai te pegar!”	13
INTRODUÇÃO	18
1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL	31
1.1 Educação especial: um breve histórico, com foco na surdez.....	31
1.2 Políticas públicas: focalizando as políticas de educação e de educação especial	38
1.3 Políticas linguísticas.....	42
1.4 Bilinguismo.....	46
1.4.1 Bilinguismo, segundo critérios específicos.....	48
1.4.2 Bilinguismo e escola bilíngue.....	51
1.5 As políticas educacionais e linguísticas no Brasil: focalizando os surdos.....	55
1.5.1 Perspectivas da educação bilíngue para os surdos brasileiros.....	61
2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO BÁSICO: DESAFIOS PARA ATENDER A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	67
2.1 A formação de professores para a educação básica – um breve panorama.....	67
2.2 A educação bilíngue no Brasil e a formação de professores – línguas orais.....	73
2.3 A formação inicial de professores: desafios para o atendimento à educação bilíngue de alunos surdos.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	125